

GERENCIAMENTO FINANCEIRO: UM ESTUDO COM CASAIS EMPREGADOS NA REGIÃO CENTRAL DE CRUZ ALTA – RS

Marcos Gama Neto¹

Luciana Porciuncula²

Resumo: O ensino financeiro começa tão logo for possível detectar aos olhos dos pais tais possibilidades, uma vez que são inúmeras as formas de ensinar sobre dinheiro aos filhos. Com a união de um casal, unem-se particularidades dos indivíduos o que, por vezes, pode ser conflituoso e causar divergências nos objetivos da família. Para tanto a presente pesquisa buscou avaliar as características do gerenciamento financeiro dos casais da cidade de Cruz Alta – RS. Trata-se de uma pesquisa descritiva, quantitativa e documental, o qual por intermédio de um questionário entrevistou 298 casais da cidade. Os resultados encontrados identificam que, em sua ampla maioria, os casais da cidade possuem uma estrutura financeira sólida, satisfação no gerenciamento dos recursos e estão buscando adaptar-se as mudanças no contexto familiar e incluindo seus parceiros nas deliberações acerca da utilização dos recursos, porém uma gestão mais individualizada, no qual cada um cuida do seu dinheiro e divide as despesas de natureza comum.

Palavras-Chave: Gestão. Finanças. Família. Planejamento.

Abstract: Financial education begins as soon as it is possible to detect such possibilities in the eyes of parents, since there are countless ways to teach children about money. With the union of a couple, particularities of individuals come together, which can sometimes be conflicting and cause divergences in family goals. Therefore, this research aimed to evaluate the characteristics of financial management of couples in the city of Cruz Alta - RS. This is a descriptive, quantitative and documentary research, which through a questionnaire interviewed 298 couples from the city. The findings show that, for the most part, couples in the city have a solid financial structure, resource management satisfaction, and are seeking to adapt to changes in the family context and include their partners in deliberations about resources, but a more individualized management, in which each one takes care of their money and divides the expenses of a common nature.

Keywords: Financial management. Couples Financial planning

¹ Acadêmico do curso de Ciências Contábeis da Universidade de Cruz Alta – UNICRUZ – e-mail: marcos_gama@msn.com

² Professora do Curso de Ciências Contábeis da UNICRUZ, Mestre de Gestão Organizações Públicas – UFSM.

1. INTRODUÇÃO

Desde muito cedo é ensinado, através de exemplos pessoais em casa e situações diárias que levam a saber a importância de estudar, ter uma profissão, trabalhar e criar uma independência financeira. Pode-se inferir que a cultura familiar é formada baseado pelas práticas de convívio em que um determinado grupo compartilha, formando assim opiniões e perspectivas distintas de outras famílias, mesmo que estas estejam inseridas em um mesmo contexto, o que de fato abastece as diferentes práticas e culturas são os hábitos familiares (PERGHER, 2010).

Apesar de não ser muito explícito, a forma como os pais ensinam a gerenciar os recursos aos seus filhos já configura uma introdução às crianças com relação as práticas adotadas pela família no manejo do dinheiro. Desde ferramentas como o cofrinho, mesada, e até mesmo o comportamento dos pais quando a criança pede presentes descontroladamente já os ensina a forma como gerenciar o dinheiro e bens. Souza (2012) afirma que muitos pais ainda acreditam que tratar desse assunto com crianças não é apropriado, apoiando ainda mais a ideia de que estes devem se preocupar apenas com os estudos para se tornarem bem-sucedidos profissionalmente. Souza (2012) ressalta ainda que a Educação Financeira às crianças é uma forma de ensiná-las a forma correta de utilizar seus recursos, buscando sempre uma qualidade de vida melhor.

Por vezes, despretensiosamente, os pais já iniciaram práticas introdutórias de manejo do dinheiro e não se atentaram ao fato que estão formando a personalidade financeira dos seus filhos, os quais terão reflexos significativos na educação financeira futuramente. O histórico das famílias na forma como conduzir a utilização dos recursos irá formar hábitos e nortear o planejamento familiar. Hoji (2007) afirma que a situação financeira atual das famílias é reflexo das decisões tomadas ao longo da vida e se estes possuem um planejamento financeiro ou não.

De forma contributiva, este trabalho busca identificar as características dos casais de Cruz Alta -RS com relação à planejamento financeiro e o perfil do detentor do controle dos recursos da família. O presente estudo utiliza um questionário adaptado de Coelho (2013), no qual se busca identificar a forma da gestão financeira dos casais em Portugal. A proposta inicial de Coelho (2013) faz uma abordagem relacionando o poder do controle financeiro entre o homem ou a mulher, no entanto este estudo não limita-se a avaliar de acordo com o gênero, mas busca identificar este controle através de outros parâmetros, tais como renda individual e conjunta, escolaridade e idade.

A abordagem da pesquisa visa identificar se a situação financeira das famílias carece de mais informações, práticas e estudos norteando-os quanto a um planejamento financeiro saudável e apropriado aos objetivos da família. Diante do exposto, este trabalho busca realizar uma pesquisa relacionada à gestão financeira dos casais de Cruz Alta – RS, identificando a forma de gerenciamento dos recursos da família e a satisfação dos membros com relação a esse gerenciamento.

Para tanto, o presente estudo busca solucionar o seguinte problema de pesquisa: Quais as características da gestão financeira dos casais de Cruz Alta – RS? O objetivo geral deste trabalho foi avaliar as características da gestão financeira conjugal dos casais de Cruz Alta – RS. Os objetivos específicos são: Identificar as características do detentor do controle financeiro conjugal; avaliar se há uma preocupação pelos casais em realizar planejamentos a curto, médio e longo prazo, se há uma relação com a escolaridade e se os casais estão satisfeitos com a forma de gerenciamento dos seus recursos.

Portanto, justifica-se a presente proposta de estudo com os casais de Cruz Alta-RS pois há diversos fatores que influenciam na cultura organizacional da gestão financeira de um casal. Segundo as informações do IBGE (2019) o salário médio mensal dos trabalhadores formais na região é de 2,4 salários mínimos, no entanto somente 23,6% da população está efetivamente ocupada. Considera-se também que a característica principal da economia da cidade é baseada na fortificação do setor primário, com a produção de trigo, soja e milho, portanto, a economia depende muito de fatores externos, bem como a incerteza quanto as safras de grãos, tornando instável a economia e afetando amplamente a população da região.

Ademais, a presente pesquisa contribui significativamente às pessoas que estão iniciando uma vida conjugal da cidade quanto a forma de gerenciamento financeiro, podendo valer-se dos resultados aqui identificados como forma de instrução ao seu relacionamento. Para o acadêmico de Ciências Contábeis, busca-se informações e auxiliar os casais, mostrando a realidade vivenciada atualmente e inserir novas culturas financeiras, como o planejamento financeiro e o diálogo entre os casais, visando uma maior tranquilidade e dirimindo possíveis problemas conjugais no futuro.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O Planejamento Financeiro e sua inserção na Contabilidade

Segundo Kioyosaki (2000, p. 210) “Na contabilidade não importam os números, mas o que os números contam. É como as palavras. Não são as palavras. Mas as histórias que elas nos contam”. O processo de tomada de decisão, principal fundamento da contabilidade é baseado nas informações que são apresentadas pela contabilidade, pelos números, pelas demonstrações contábeis. Todas as informações são relevantes, um número isolado não reflete a realidade de um todo.

O objetivo que norteia a contabilidade e seus derivativos é o fornecimento de informações relevantes, possibilitando aos usuários julgamentos seguros e decisões baseadas na confiabilidade das informações. (IUDICIBUS, 2004). Não obstante, Costa e Lopes (2007, p.46) acrescentam que: “Ao longo dos séculos, a contabilidade vem sendo utilizada como instrumento de apoio à tomada de decisão, por consistir em um modelo de identificação, mensuração e divulgação dos eventos econômicos que afetam uma entidade”.

Diante do exposto, a vinculação entre a contabilidade e o gerenciamento financeiro fortifica-se com tais argumentos, pois este exige informações relevantes para sua eficácia. Kioyosaki (2000, p.61), ressalta ainda quanto a importância de compreender fundamentos da contabilidade para a educação financeira e alega: “Quando se fala em dinheiro, a única habilidade que a maioria das pessoas conhece é trabalhar mais”. O que de fato é importante na educação financeira não está relacionado ao ganho do dinheiro e sim no gerenciamento dos gastos, problemas relacionados ao entendimento de fluxos de caixa e falta de interpretação nos relatórios financeiros permite que os gestores de empresas trabalhem mais do que o necessário somente pela cultura de trabalhar mais e não de forma que o dinheiro trabalhe por eles.

Percebe-se claramente a influência da contabilidade nas formas de gerenciamento e planejamento financeiro presentes na vida das pessoas, e observa-se que os que alcançam sucesso profissional e uma vida financeira satisfatória, possuem noções básicas de contabilidade adaptadas à rotina financeira pessoal. Para tanto, ratifica-se a relevância em avançar quanto a aquisição de conhecimentos específicos na área financeira. Kioyosaki (2000, p.74) afirma ainda que: “A inteligência resolve

problemas e gera dinheiro. O dinheiro sem a inteligência financeira é dinheiro que desaparece depressa”.

Nunes (2006) relata que os primórdios da contabilidade foram introduzidos com o controle das finanças pessoais, com a inserção de modelos de gerenciamento das trocas comerciais realizadas entre as famílias e com o passar dos anos, houve uma adaptação de forma que a contabilidade compreendesse outras formas de gerenciamento dos recursos econômicos. Nunes (2006) ainda infere quanto a práticas de contabilidade para o planejamento e controle das finanças pessoais com o objetivo de demonstrar o quanto a contabilidade é importante no gerenciamento dos recursos financeiros.

A elaboração de um planejamento financeiro não limita-se apenas a liquidar e contrair somente despesas que se enquadrem no seu orçamento atual, a proposta de realizar um planejamento financeiro possui uma visão a longo prazo, construindo um suporte financeiro para o futuro de forma eficiente e estável.

O processo de planejamento financeiro começa com a elaboração de planos financeiros a longo prazo, ou *estratégicos*. Por sua vez, tais planos orientam a formulação de planos e orçamentos de curto prazo, ou *operacionais*, que, em geral significam a implantação dos objetivos estratégicos de longo prazo [...] (GITMAN, 2004, p.92).

O planejamento possui características que permitem um mapeamento de caminhos a serem seguidos, controlando assim as ações para alcançar os objetivos (GITMAN, 2004). Ross, Westerfield e Jaffe (2015) afirmam que o planejamento financeiro formaliza métodos para que as metas financeiras sejam alcançadas. Em teoria, ao deparar-se com uma vida financeira ativa, o princípio fundamental é baseado principalmente em cumprir com as obrigações contraídas, permitindo ainda que o indivíduo desenvolva estratégias para alcançar os objetivos desejados.

Adicionalmente, Frankenberg (1999) relata que o planejamento financeiro pessoal e familiar é bastante flexível, uma vez que leva em consideração as ambições individuais, no entanto, após definidas as metas que se deseja alcançar, deve-se manter uma consistência e foco para alcançá-las. Por vezes as instabilidades econômicas refletem diretamente no orçamento financeiro e há a necessidade de uma readequação, portanto o planejamento deve sempre estar adaptado à realidade financeira individual.

2.2 Introdução a Educação Financeira

O direito à Educação Infantil da criança está garantido pela Constituição Federal do Brasil de 1988 e pelo Estatuto da Criança e do Adolescente aprovado em 1990, o qual dispõe sobre a garantia de atendimento em creches e pré-escolas às crianças de zero a seis anos, visando o “pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho”.

Não obstante, houve também a instituição de creches que compreende crianças de zero a três anos de idade. Inicialmente sua função na sociedade era assistencialista à população, principalmente às mães que dependiam deste benefício para trabalhar fora e suas atividades eram voltadas principalmente com a alimentação, higiene e segurança física, no entanto atualmente já vem sendo discutido métodos de instituição educacional compreendendo crianças nesta faixa etária de idade, superando somente a visão assistencial às crianças (GARCIA, 2013).

As escolas possuem papel fundamental no processo de aprendizagem das crianças, mesmo que na creche e pré-escola. Apesar do convívio diário com os membros da família, as experiências vivenciadas em outros ambientes e as trocas afetivas com outras crianças e professores são grandes fontes de desenvolvimento. Vygotsky (1989, p.148 anpuđ HERMIDA, 2007, p.285) afirma: “É através da experiência social mediada pelo outro, nas diversas situações de convívio social da qual participa, que a criança aprende parte significativa das ações e conhecimentos necessários para sua inserção no mundo”, para tanto, a consolidação de um aprendizado voltado ao desenvolvimento infantil deve ser constantemente aprimorada, permitindo abranger contextos sociais fortemente instaurados na nossa sociedade.

A partir das interações que estabelece com pessoas próximas, a criança constrói o conhecimento. A família, primeiro espaço de convivência do ser humano, é um ponto de referência fundamental para a criança pequena, onde se aprende e se incorporam valores éticos, onde são vivenciadas experiências carregadas de significados afetivos, representações, juízos e expectativas (HERMIDA, 2007, p.85).

Diante do exposto, insere-se nesse contexto de introdução e formação de características relevantes à vida adulta, uma abordagem a respeito da educação

financeira desde cedo para as crianças. Em 2008 D'Aquino ressalta que a Educação Financeira não faz parte da cultura familiar no Brasil, tampouco na escola, e as consequências resultam em uma oscilação econômica com repercussão na vida das pessoas e do país.

Considerando que as crianças possuem suas maiores referências nos adultos de maior convívio, estes são os responsáveis por nortear e inserir conceitos simples de gerenciamento financeiro. Souza (2012) relata que quando as crianças recebem ensinamentos quanto a utilização do dinheiro desde cedo, possuem uma maior inclinação para aprender e lidar com os recursos na vida adulta

O importante é investir nos filhos de forma racional e organizada, seguindo princípios que eles conheçam e entendam, estabelecendo regras de consumo, evitando gastos abusivos, e ensinando pelo exemplo, ou seja, os pais devem servir de modelo para que os filhos saibam como gastar e com o que gastar. Portanto, a racionalidade do planejamento financeiro torna o processo de educação financeira bastante simples (CERBASI, 2004, p. 95).

Considerando a importância do contexto familiar quanto a introdução de ensinamentos financeiros às crianças, é fundamental a observação dos pais no modo como gerenciam seus recursos e o destinam aos seus filhos, Cerbasi (2011) ressalta que a falta de orientação na infância resultou em adultos sem instrução e com dificuldades financeiras, portanto há uma maior preocupação quanto a inserir desde cedo tais princípios e fundamentos.

Apesar da interação familiar bastante presente e como principal formador do desenvolvimento infantil, as escolas também desempenham um papel fundamental nesse processo. Moura, Gonçalves e Lima (2011) afirmam que o desenvolvimento infantil nas escolas também possui grande relevância no aprimoramento infantil, pois permite desenvolverem características importantes de equilíbrio e inteligência para a vida adulta.

Para tanto, foi aprovada, através do Decreto nº 7.397/2010 a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF, 2010) com o principal objetivo de promover o fomento a cultura da educação financeira no país, ampliar a compreensão do cidadão, para que seja capaz de fazer escolhas consciente quanto a administração de seus recursos, e contribuir para a eficiência e solidez dos mercados financeiros, de capitais, de seguros, de previdência e de capitalização (PLANO DIRETOR ENEF, 2010).

Em sua proposta de atuação, uma das orientações ministradas é quanto a introdução da educação financeira nas escolas.

A educação financeira não é trabalhada na formação das crianças e jovens brasileiros, seja na escola, seja em casa. Um dos propósitos da Enef nas escolas, portanto é educar crianças e adolescentes para lidar não só com o dinheiro, mas também para planejar sua trajetória de vida e se preparar, de forma segura, para oscilações econômicas, independentemente de possuir pouco ou muito recurso financeiro para sua manutenção(ENEF, 2010, p.94).

Ressalta-se que em muitos países já foram adotados programas de inserção da educação financeira nas escolas, os quais foram elaborados cuidadosamente visando uma boa adoção pela sociedade culturalmente. Para a efetividade da educação financeira, é necessário a mudança de hábitos já enraizados na cultura do país, portanto é fundamental que este assunto seja tratado desde cedo pelas escolas. Atualmente no Brasil as escolas e os educadores possuem autonomia para as definições de propostas pedagógicas, sendo assim o plano de ação do Enef(2010) foi elaborado juntamente com o Ministério da Educação (MEC) e apresenta um conjunto de princípios que permitirão às escolas inserir fundamentos financeiros eficientes e uniformes, garantindo assim sua efetividade. (ENEF, 2010).

Haja vista que o processo da educação financeira é estimado a longo prazo, mediante uma aplicabilidade consistente e contínua, é de grande importância a participação dos pais e da escola nesse processo de alfabetização financeira. A inserção de ferramentas e estímulos adequado a cada faixa etária de idade irá permitir a formação de um indivíduo consciente e responsável quanto ao gerenciamento de seus recursos financeiros.

2.3 Planejamento Financeiro Conjugal

A crescente influência ao consumismo e a falta de consistência no planejamento financeiro são os fatores que mais trazem reflexo ao endividamento familiar. Conforme apresentado na pesquisa da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), “o percentual de famílias brasileiras que relataram ter dívidas em março de 2019 chegou a 63,4%, um avanço em relação ao resultado de fevereiro de 2019, quando a fatia correspondia a 61,5%” (ESTADO DE MINAS, 2019, p. 1).

Em sua obra “Casais Inteligentes Enriquecem Juntos”, Cerbasi (2004) relata que grande parte dos casais possuem problemas conjugais por reflexo de um mal gerenciamento do dinheiro, o principal problema identificado é a falta do dinheiro e despesas excessivas do conjugue. A falta de dinheiro e gastos excessivos estão diretamente relacionados e o planejamento financeiro pode ser a principal ferramenta para dirimir tais problemas e conduzir as finanças do casal.

Não obstante, observa-se também a inserção da mulher na sociedade alcançando níveis equiparados ou muito próximos ao do homem no mercado de trabalho. Maio, Araujo, Hamzagic e Silva (2012) afirmam que as mulheres estão cada vez mais buscando inserir-se no mercado de trabalho através de conhecimento e realização de atividades antes desempenhadas apenas por homens, com excelência. E tem funcionado. Atualmente já existem mulheres que são provedoras totalmente dos recursos financeiros da família, desmistificando o apelo cultural de que mulher deve apenas se envolver com atividades domésticas e cuidar dos filhos.

Certamente que o avanço nesse contexto cultural da mulher, reafirma também a ideia de que a mulher tem direito de tomar decisões relacionadas a família, aos objetivos, tem direito de se impor e decidir em assuntos que, antes, eram direcionados somente aos homens (CERBASI, 2004). O gerenciamento financeiro se encaixa nesse relato. Uma pesquisa realizada recentemente pelo Valor Investe (2019) aponta que mais de 1/3 das mulheres cuidam do planejamento financeiro familiar em todo o mundo, sendo que no Brasil 33% das mulheres entrevistadas são responsáveis pelo planejamento financeiro da família.

Considerando a contextualização supracitada, Cerbasi (2004) ratifica a relevância no diálogo entre os casais quanto ao planejamento financeiro, pois as individualidades e objetivos pessoais podem divergir-se do cônjuge. Viagens, poupança, investimentos, aquisições, filhos, há uma infinidade de formas de utilizar os recursos, e se não houver um alinhamento quanto ao gerenciamento do dinheiro, haverá um sentimento de frustração em cada conquista. Afirma ainda: “A falta de planos faz com que os sonhos de um, se torne empecilhos para a conquista das aspirações do outro. Daí a necessidade de ambos se darem as mãos e discutirem os meios para conquistar objetivos comuns e pessoais” (CERBASI, 2004, p. 12).

Segundo Cerbasi (2003) há a possibilidade de os casais enriquecerem juntos, desde que saibam gastar. Não é necessário que se tenha um rendimento alto para ser

feliz, há a possibilidade de se viver tranquilamente, com saúde e com o mesmo padrão se estiverem dispostos a planejar e controlar suas contas.

Quando dá-se início a formação familiar, com a união de duas pessoas com o intuito de partilhar sua vida e objetivos, é fundamental que exista um alinhamento nos objetivos financeiros e seja traçado um plano financeiro pois as individualidades podem ser conflituosas e resultar em graves problemas de relacionamentos. Ratifica-se neste momento a importância na elaboração de um bom planejamento conjugal, alinhado aos objetivos do casal.

2.4 Estudos Semelhantes

Para o levantamento dos estudos semelhantes, realizou-se uma pesquisa na plataforma de pesquisa do Google Acadêmico utilizando as seguintes palavras-chave: planejamento financeiro; finanças pessoais; planejamento conjugal e planejamento financeiro conjugal, nos quais foram encontrados sete estudos semelhantes à presente proposta de estudo. O Quadro 1 apresenta os estudos semelhantes identificados:

Quadro 1 – Estudos Semelhantes

Autor	Objetivos	Resultados
Cerbasi (2004)	Propor meios para cuidar das finanças do relacionamento, tratando dos aspectos mais racionais da vida a dois.	Com as práticas recomendadas, baseado em diversos relatos e consultorias, foi possível perceber que uma vida planejada e com objetivos é mais feliz e saudável.
Leal e Nascimento (2011)	Apresentar a relevância do planejamento financeiro para maximizar a riqueza pessoal.	Foi constatado que é através do planejamento financeiro pessoal que há uma maior organização financeira evitando desperdícios de recursos. Foi afirmado ainda a importância do fluxo de caixa pessoal para que seja possível avaliar suas reais condições e possa planejar-se conforme sua realidade financeira.
Coelho (2013)	Apresentar um enquadramento teórico acerca dos modos como as normas e representações sociais sobre casamento e gênero influenciam no comportamento financeiro das famílias de Portugal.	Foi constatado que as formas de gestão das finanças influenciam na qualidade de vida das famílias, destacando que a maioria dos casais da amostra optam por uma gestão conjunta ou gestão conjunta parcial

Autor	Objetivos	Resultados
Medeiro e Lopes (2014)	Investigar o comportamento com relação as finanças pessoais dos estudantes do curso de graduação de Ciências Contábeis de uma instituição privada do ensino superior de Santa Maria - RS	Os resultados identificaram que a maior parte dos estudantes possuíam consciência a respeito dos seus rendimentos e possuíam entendimento quanto ao gerenciamento de suas finanças pessoais
Guimarães (2015)	Analisar o comportamento financeiro de consumidores com e sem estabilidade no emprego, e identificar e analisar os agrupamentos de consumidores formados a partir da similaridade de seus comportamentos financeiros.	O estudo concluiu que os consumidores estáveis tendem a poupar/investir mais os seus recursos financeiros, no entanto os que não possuem estabilidade, buscam uma maior comunicação com a família acerca das dificuldades
Reis, <i>et. Al</i> (2017)	Avaliar o gerenciamento da renda de casais heterossexuais, de classe média, com renda individual, identificando aspectos positivos e negativos e se o gerenciamento difere-se dos casais de maior renda por parte dos integrantes.	Foi constatado que ainda há boa parte dos casais no qual o homem detém o controle dos recursos do casal, e que as mulheres tendem a cometer mais infidelidade financeira. No entanto, foi constatado que os casais estão possuindo uma maior cumplicidade e conversa sobre o manejo do dinheiro, apesar de haver pouco planejamento.
Santiago (2017)	Identificar as características da gestão financeira dos casais da região da Grande Florianópolis, identificando variáveis que podem influenciar no comportamento e gerenciamento financeiro pelos casais da região.	Foi identificado que os casais da região optam por gerenciar seus recursos ou individualmente (maior proporção), ou conjunta. Também observou-se que os homens possuem predominância como gestor do gerenciamento financeiro nos relacionamentos.

Fonte: Elaborado pelo autor.

Em 2004, Cerbasi escreveu a obra “Casais inteligentes enriquecem juntos” pois identificou que a maior parte dos problemas conjugais iniciam-se no dinheiro, seja por excesso ou sua falta. O autor pode contatar, através de diversos relatos, que uma vida planejada e com objetivos bem alinhados é mais feliz, e que as pessoas de idade mais avançada gostariam que tivessem sido instruídas quando mais jovens a respeito de planejamento financeiro.

Adicionalmente Leal e Nascimento em 2011 elaboraram um estudo que objetivou evidenciar a relevância do planejamento financeiro para maximizar a riqueza pessoal, no qual foram abordadas algumas formas de planejamento e investimento,

ratificando a importância em elaborar um fluxo de caixa pessoal para que o orçamento esteja sempre adequado a realidade. Complementarmente, Guimarães em 2015 analisou a respeito da influência da estabilidade no emprego sobre o comportamento financeiro dos consumidores, os resultados encontrados relatam que a estabilidade no emprego contribui no comportamento financeiro dos consumidores, identificando que estes planejam-se melhor e utilizam de ferramentas mais eficientes para gerenciar seus recursos. No entanto, também foi possível identificar que os casais sem estabilidade no trabalho tendem a conversar mais com a família acerca do gerenciamento e problemas financeiros do que os casais com estabilidade, havendo assim uma maior proximidade dos membros no gerenciamento financeiro familiar.

Em 2013, Lina Coelho realizou um estudo com os casais de Portugal no qual foi possível verificar que as formas de gerenciamento financeiro interferem na qualidade de vida das famílias, sendo constatado que a preferência é para que seja realizada uma gestão conjunta ou parcial. Não obstante, Santiago em 2017 identificou que os casais da região da Grande Florianópolis possuem uma maior tendência a uma gestão individual, sendo a gestão conjunta cogitada em menor proporção.

Santiago (2017) também observou em sua pesquisa que os homens possuem predominância como gestor do gerenciamento financeiro nos relacionamentos, tal resultado foi reafirmado por Reis, Brito, Simioni, Benedetti e Neufeld (2017) os quais também identificaram que os homens ainda dominam o gerenciamento dos recursos dos casais, no entanto, identificaram também que há uma maior cumplicidade e conversa acerca do manejo do dinheiro, apesar de não ser uma prática dos casais a elaboração de um planejamento financeiro familiar.

Medeiros e Lopes em 2014 realizaram uma pesquisa com os estudantes do curso de Ciências Contábeis de Santa Maria – RS e foi possível observar que os estudantes possuem uma maior consciência acerca das finanças pessoais, ratificando assim a importância do curso para a formação de uma base sólida e introdução sobre finanças aos estudantes. Tal resultado reafirma o que Kioyosaki em 2000 relata com relação a importância do entendimento da contabilidade no gerenciamento dos recursos financeiros.

3 METODOLOGIA

3.1 Classificação da Pesquisa

O presente estudo resulta de uma análise descritiva quanto à evidenciação das características da gestão financeira conjugal, porquanto analisa os dados coletados por meio de questionário. Raupp e Beuren (2003) discorrem que a pesquisa descritiva figura-se na padronização da coleta de dados a fim proporcionar uma comparabilidade e veracidade dos resultados obtidos.

A abordagem do problema enquadra-se como quantitativa, uma vez que suas vertentes estendem-se à formulação de interpretações com a utilização de ferramental estatístico. Lakatos e Marconi (2011) relatam que este tipo de pesquisa caracteriza-se pela análise e coleta de dados marcados pela exatidão dos controles, fornecendo dados para a avaliação das hipóteses. Nesta pesquisa, a ferramenta utilizada possibilitou a coleta sistemática de dados da amostra populacional de Cruz Alta – RS.

Raupp e Beuren (2003) inferem quanto a pesquisa documental, sendo possível agregar diversas informações dispersas a fim de produzir uma nova fonte de consulta relevante, e acrescentam: “Esse tipo de pesquisa visa selecionar, tratar e interpretar a informação, buscando extrair algum sentido e introduzir-lhe algum valor, podendo desse modo contribuir com a comunidade científica a fim de que outros possam voltar a desempenha-lo”. Para tanto, o presente estudo contemplou uma pesquisa documental de forma a agregar informações relevantes, resultando em uma análise contextualizada do gerenciamento financeiro dos casais através das informações levantadas por intermédio do questionário aplicado.

3.2 Plano de Coleta e Análise dos Dados

Para a realização da pesquisa, foi elaborado um questionário físico e online com 31 questões, no qual foi possível a coleta dos dados relacionados ao comportamento familiar em relação a utilização dos recursos financeiros, planejamento, objetivos, satisfação financeira, entre outros. O questionário online foi elaborado na plataforma disponibilizada pelo Google através da criação de Formulários no qual foi aplicado apenas em casais domiciliados na cidade de Cruz Alta-RS, durante o período de 15 de Julho de 2019 a 15 de Novembro de 2019 e que tiveram acesso a plataforma online. O

questionário foi encaminhado aos respondentes através de e-mail e impresso, assinalando as alternativas conforme solicitado.

Segundo o Censo Demográfico do IBGE em 2010, há 1.309 famílias conviventes residentes em domicílios particulares na região de Cruz Alta – RS, esta pesquisa baseia-se na amostra de 298 famílias escolhidas aleatoriamente, que possuíram acesso ao questionário e o responderam voluntariamente, de acordo com sua disponibilidade e acessibilidade.

Considerando a afirmativa de Marotti, *et al.* (2008) com relação a impossibilidade de examinar todos os interesses da população, há inferências estatísticas que possibilitam evidenciar, de maneira segura, as conclusões obtidas por somente um grupo desta população. Diante deste contexto, utilizou-se do seguinte para calcular o

tamanho da amostra: $A = \frac{\frac{z^2 \times p(1-p)}{e^2}}{1 + \left(\frac{z^2 \times p(1-p)}{e^2 N}\right)}$, no qual z = grau de confiança em desvios

padrões, e = margem de erro escolhida, N = tamanho da população e p = constante 0,5. Sendo assim, aplicou-se 95% para o grau de confiança e 5% de margem de erro, o tamanho da população foi utilizado baseado nas últimas informações divulgadas pelo IBGE (2010) que relatou existirem 1.309 famílias na região. O resultado obtido apresentou que, para que a pesquisa seja relevante e com resultados confiáveis, havia a necessidade de aplicá-lo a 298 famílias da cidade de Cruz Alta - RS.

Para análise dos resultados, utilizou-se o método aplicado por Santiago (2017), com a seguinte fórmula de análise: $P = \frac{QR}{TR}$, sendo: P = Percentual (%); QR = Questões Respondidas e TR = Total de Respostas. Para análise das questões que poderiam ser assinaladas mais de uma alternativa, utilizou-se o seguinte: $P = \frac{RF}{TR}$, sendo: P = Percentual (%); RF = Respostas da Fonte e TR = Total de Respostas.

Após a análise e transposição dos dados coletados, foi realizado um comparativo com outros estudos semelhantes, visando contextualizar os resultados obtidos. Ressalta-se que o questionário foi aplicado a clientes de uma empresa da cidade, uma vez que a facilitava a acessibilidade ao questionário.

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

A presente pesquisa buscou uma amostra de 298 pessoas, permitindo uma margem de erro de 5%. Todas as pessoas entrevistadas tiveram acesso ao questionário por meio digital e fisicamente. Para que seja possível compreender e analisar todos os parâmetros deste estudo serão apresentados os resultados obtidos. A Tabela 1 – Sexo dos respondentes do questionário apresenta a distribuição das pessoas que responderam o questionário de acordo com gênero.

Tabela 1 - Sexo dos respondentes do questionário

Sexo	Respostas	Percentual
Feminino	105	35%
Masculino	193	65%
TOTAL	298	100%

Fonte: Elaborado pelo autor.

Conforme pode ser observado na Tabela 1, o número de respondentes do sexo masculino é superior ao sexo feminino, com o percentual de 65% do total de respondentes. O sexo feminino representa 35% dos respondentes do questionário.

A Tabela 2 apresenta a idade dos respondentes.

Tabela 2 - Idade dos respondentes do questionário

Idade	Respostas	Percentual
Entre 18 e 20 anos	0	0%
Entre 20 e 25 anos	142	48%
Entre 25 e 30 anos	98	33%
Entre 30 e 50 anos	56	19%
Acima de 50 anos	2	1%
TOTAL	298	100%

Fonte: Elaborado pelo autor.

Conforme pode ser verificado na tabela 2, a maior proporção de respondentes da pesquisa são pessoas entre 20 e 25 anos, representando 48% do total de respondentes. Logo em seguida idades entre 25 e 30 anos com 33% do total dos entrevistados. Em terceiro lugar com 56 pessoas entre a faixa etária de 30 a 50 anos.

A Tabela 3 segue com os resultados do questionamento quanto a filhos.

Tabela 3 - Os respondentes possuem filhos

Filhos	Respostas	Percentual
Sim	63	21%

Não	235	79%
TOTAL	298	100%

Fonte: Elaborado pelo autor.

Pela amostra populacional selecionada, a ampla maioria dos respondentes da pesquisa não possuem filhos, sendo estes representados por 79% do total de entrevistados. Apenas 63 pessoas, ou seja, 21% relatam possuir filhos.

A seguir, na Tabela 4, está exposto o resultado quanto ao tempo de residência com o conjugue.

Tabela 4 - Tempo de residência com o conjugue

Anos	Respostas	Percentual
Menos de 1 ano	0	0%
Entre 1 e 2 anos	128	43%
Entre 2 e 4 anos	97	33%
Entre 4 e 6 anos	12	4%
Acima de 6 anos	61	20%
TOTAL	298	100%

Fonte: Elaborado pelo autor.

Conforme pode ser observado na tabela 4, a maior proporção de casais que estão juntos a um determinado tempo, foi entre 1 e 2 anos, representando 43%. Do total de respondentes, 33% dos casais estão juntos entre 2 e 4 anos. Somente 61 dos respondentes estão acima de 6 anos com seus parceiros.

Na Tabela 5, constam os resultados para o questionamento quanto a renda líquida mensal.

Tabela 5 - Renda líquida mensal

Renda	Respostas	Percentual
Até R\$ 998,00	5	2%
de R\$ 998,00 a R\$ 1.400,00	34	11%
de R\$ 1.401,00 a R\$ 2.500,00	59	20%
de R\$ 2.501,00 a R\$ 5.000,00	132	44%
de R\$ 5.001,00 a R\$ 8.000,00	40	13%
Acima de R\$ 8.000,00	28	9%
TOTAL	298	100%

Fonte: Elaborado pelo autor.

A tabela 5 identifica que a maior parte dos respondentes possuem renda líquida mensal entre R\$ 2.501,00 a R\$ 5.000,00, representando 44% do total de respondentes. Posteriormente tem-se a faixa entre R\$ 1.401,00 a R\$ 2.500,00 representando 20% do

total e logo em seguida R\$ 5.001,00 a R\$ 8.000,00 com 13% do total. Percebe-se que, pela amostra coletada, os respondentes permeiam entre médias salariais.

O IBGE divulgou a Pesquisa de Orçamento Familiar (POF) de 2018/2019 o qual determina as classificações da população de acordo com a faixa salarial. Segundo o POF 2018/2019 a classe baixa é formada por famílias com renda mensal inferior a R\$ 5,7 mil; a classe média renda mensal entre R\$ 5,7mil e R\$ 23,8 mil e a alta acima de R\$ 23,8mil mensais. Sendo assim, diante deste contexto, a classificação das famílias respondentes da pesquisa são consideradas baixa (78%) e média (22%).

Para avaliar se a renda líquida mensal está de acordo com suas despesas, a Tabela 6 apresenta os resultados da média de despesas mensais.

Tabela 6 - Valor das despesas mensais

Despesas	Respostas	Percentual
Até R\$ 998,00	0	0%
de R\$ 998,00 a R\$ 1.400,00	86	29%
de R\$ 1.401,00 a R\$ 2.500,00	97	33%
de R\$ 2.501,00 a R\$ 5.000,00	115	39%
de R\$ 5.001,00 a R\$ 8.000,00	0	0%
Acima de R\$ 8.000,00	0	0%
TOTAL	298	100%

Fonte: Elaborado pelo autor.

Conforme pode ser observado na tabela 6, a maior parte dos respondentes da pesquisa (39%) possuem, em média, despesas mensais entre R\$ 2.501,00 a R\$ 5.000,00. No entanto, os demais respondentes apresentaram despesas mensais inferiores a estes valores, podendo afirmar que nem todos os que recebem de receita líquida mensal estes valores, efetivamente gastam sua totalidade.

Dos respondentes, 97 pessoas informam que suas despesas mensais são entre R\$ 1.401,00 a R\$ 2.500,00 e 86 pessoas informam que são entre R\$ 998,00 a 1.400,00. Não houve respostas para as faixas acima de R\$ 5.000,00 mensais. Sendo assim, pode-se inferir que as famílias da presente amostra buscam investir/economizar seus recursos. Posteriormente segue ilustrado os resultados encontrados para o questionamento a respeito da contribuição do rendimento mensal.

Tabela 7 - Quem contribui com o rendimento familiar

Opções	Respostas	Percentual
Apenas eu	39	13%
Apenas o Conjugue	38	13%
O Casal	219	73%
Outras pessoas da família	2	1%

TOTAL	298	100%
-------	-----	------

Fonte: Elaborado pelo autor.

A Tabela 7 informa que 73% dos respondentes afirmam que o casal contribui para o rendimento familiar. As demais proporções tratam-se de apenas um dos parceiros ser o provedor da renda familiar. Na Tabela 8 constam as fontes de renda dos respondentes, sendo que “Outros” tratam-se de situações como empreendedorismo e investimentos.

Tabela 8 - Quais as fontes de renda da família

Opções	Respostas	Percentual
Salário	182	61%
Pensão por Invalidez	0	0%
Aposentadoria	36	12%
Auxílio/Seguro Desemprego	2	1%
Outros subsídios ou benefícios sociais	26	9%
Outros	52	17%
TOTAL	298	100%

Fonte: Elaborado pelo autor.

A Tabela 8 ilustra que 61% dos respondentes da pesquisa possuem o salário como fonte de renda familiar. Apesar de ser possível marcar mais de uma opção no questionário, também foi identificado que este representa a fonte de renda mais importante dos respondentes. Como “outros” inclui-se a opção de empresário, o qual representou 17% da pesquisa e Aposentadoria 12%. Apesar do incentivo aos empresários, percebeu-se que, nesta região, os casais não possuem como principal fonte de renda recursos advindos de seus próprios negócios. Para tanto, na Tabela 9 consta o nível de escolaridade dos respondentes.

Tabela 09 - Nível de escolaridade dos respondentes

Escolaridade	Respondentes	Percentual	Conjuge	Percentual
Ensino Fundamental Incompleto	25	8%	34	11%
Ensino Fundamental Completo	12	4%	47	16%
Ensino Médio Completo	75	25%	63	21%
Ensino Superior	162	54%	154	52%
Pós Graduação/Mestrado	24	8%	0	0%
TOTAL	298	100%	298	100%

Fonte: Elaborado pelo autor.

Percebe-se, com a Tabela acima, que 54% dos respondentes e seus conjugues (52%) possuem nível superior, no entanto pode-se inferir que apesar de concluído o ensino superior, optam por uma estabilidade financeira através da remuneração por salários. Obteve 25% dos respondentes com ensino médio completo e conjugues 21%.

Considerando que 16% concluíram somente o ensino fundamental e 11% nem chegaram a concluir, e comparado com os resultados obtidos na Tabela 7, a qual evidencia que o casal conjuntamente é provedor da renda familiar, pode-se inferir que os casos de empreendedorismo pode ter vindo desses resultados de respondentes que não possuem ensino superior, uma vez que para empreender não é necessário diploma e sim visão de mercado e proatividade.

Quanto a administração dos rendimentos da família, consta na Tabela 10 os resultados obtidos.

Tabela 10 - Administração dos Rendimentos

Opções	Respostas	Percentual
Eu fico com o dinheiro do casal e dou parte ao meu companheiro para despesas pessoais	38	13%
Eu fico com o dinheiro do casal e dou parte para despesas correntes da casa	27	9%
Meu companheiro fica com o dinheiro e da parte para mim para despesas pessoais	29	10%
O Companheiro fica com o dinheiro e da parte a mim para despesas correntes da casa	10	3%
Juntamos o dinheiro todo e ambos decidem como usa-lo	38	13%
Juntamos parte do dinheiro e o restante cada um fica com um pouco para despesas pessoais	19	6%
Cada um fica com o seu dinheiro e dividimos as contas comuns	137	46%
TOTAL	298	100%

Fonte: Elaborado pelo autor.

Observando os resultados da Tabela 10, conclui-se que os casais possuem uma certa independência financeira, uma vez que 46% dos respondentes informaram que cada um fica responsável pelo seu dinheiro e as contas de natureza comum são rateadas entre eles. Tal comportamento pode ser justificado pelo grau de escolaridade também, uma vez que 54% possui ensino superior e, neste contexto, teria uma educação um pouco mais avançada comparando-a com os demais. As demais respostas foram bastante distribuídas, sendo 13% para a afirmação: “Juntamos o dinheiro todo e ambos decidem como usá-lo” e “Eu fico com o dinheiro do casal e dou parte ao meu companheiro para as despesas pessoais”.

Santiago (2017) corrobora este resultado em seu estudo com casais da região de Florianópolis/SC, informando que os casais da região optam por gerenciar seus recursos individualmente ou de forma conjunta. Posteriormente foi questionado aos respondentes se sempre utilizaram essa forma de gerenciamento financeiro dos recursos, segue na tabela abaixo.

Tabela 11 - Sempre utilizaram essa forma de controle

Opções	Respostas	Percentual
Sim	196	66%
Não	102	34%
TOTAL	298	100%

Fonte: Elaborado pelo autor.

Conforme pode ser observado, 66% dos respondentes informam que sempre utilizaram essa forma de gerenciamento dos recursos contra 34% que informaram ter ocorrido alterações. Reis et al. (2017) constatou em sua pesquisa que em boa parte dos casais o homem ainda possui o maior controle dos recursos da família, no entanto está havendo uma maior cumplicidade e conversa entre os casais acerca do manejo do dinheiro, o que pode ser argumento válido para a mudança no gerenciamento financeiro dos casais da presente pesquisa. Posteriormente foi questionado quanto ao planejamento financeiro familiar, o qual segue na Tabela 12.

Tabela 12 - Realizam gestão financeira de curto, médio e longo prazo

Opções	Respostas	Percentual
Sim	196	66%
Não	44	15%
Não totalmente	58	19%
TOTAL	298	100%

Fonte: Elaborado pelo autor.

Na Tabela 12 é possível identificar que 66% dos respondentes possuem um planejamento financeiro a curto, médio e longo prazo. As demais respostas foram distribuídas entre “não” e “não totalmente”. Com a aplicação do questionário também foi possível identificar se os casais consideravam satisfatórias sua gestão financeira de acordo com suas expectativas e a temporalidade, alcançando os objetivos do casal e a ampla maioria demonstrou satisfação nos resultados. Na Tabela 13 foi questionado se utilizam alguma ferramenta para o gerenciamento financeiro:

Tabela 13 - Utilizam ferramentas de controle financeiro

Opções	Respostas	Percentual
Sim	203	68%
Não	95	32%
TOTAL	298	100%

Fonte: Elaborado pelo autor.

Na Tabela 13 é possível afirmar que 68% utilizam ferramentas para a elaboração do seu gerenciamento financeiro, sendo as planilhas eletrônicas as maiores aliadas dos respondentes para o controle de suas finanças, concluindo ser uma ferramenta bastante eficaz.

Posteriormente foi questionado se os objetivos do casal com relação a utilização dos recursos estão alinhados, sendo apresentado os seguintes resultados:

Tabela 14 - Meu conjugue pensa igual a mim em relação aos objetivos financeiros

Opções	Respostas	Percentual
Discordo Totalmente	57	20%
Discordo	113	36%
Neutro	54	19%
Concordo	68	24%
Concordo totalmente	6	2%
TOTAL	298	100%

Fonte: Elaborado pelo autor.

Pode-se inferir, baseado na tabela supracitada, que houve uma distribuição maior quanto a este questionamento, 36% dos respondentes informam que seu conjugue não possui objetivos semelhantes aos seus. 24% dos respondentes afirmam que os conjugues possuem seus objetivos alinhados aos seus. Tal discordância pode tornar-se motivo de discussões e discórdias no relacionamento, corroborando as afirmações de Cerbasi (2004) quanto ao fato de a forma de gerenciamento dos recursos familiar ser um grande alimentador de discussões entre os casais.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Afirma-se que gerenciamento financeiro pode ser um dos grandes causadores de discórdia entre os casais (CERBASI, 20094), uma vez que a individualização do ser humano, a partir da sua formação pode causar conflito ao unir-se em uma relação familiar. Para tanto o presente estudo buscou identificar a características do gerenciamento financeiro dos casais de Cruz Alta – RS.

Com a análise dos resultados foi possível observar que, em sua ampla maioria, os casais possuem noções básicas de gerenciamento financeiro, obtendo êxito nos resultados encontrados de acordo com os métodos e ferramentas utilizados para tal. A maioria dos respondentes possuem ensino superior completo o que pode ser considerado argumento relevante para os resultados obtidos.

Identificou-se que ambos parceiros contribuem para o rendimento familiar, sendo a forma de contratação através de remuneração salarial a fonte de renda principal entre os respondentes. Poucos manifestaram-se no sentido de dirigir-se ao lado do empreendedorismo e possuir um negócio próprio. Neste caso, poderia afirmar que a cidade possui, em sua maioria, casais conservadores que estão buscando adaptar-se as mudanças no contexto familiar, incluindo o parceiro nas decisões e tornando mais individual a utilização dos recursos, no qual cada membro fica responsável pelo gerenciamento do seu dinheiro da forma que considerar mais adequado.

Santiago (2017) identificou que os casais da região de Florianópolis/SC também optam por um gerenciamento financeiro mais individual, apesar de ser contraponto a pesquisa de Reis et al. (2017) no qual identifica que o homem é o maior detentor dos recursos da família.

Apesar de 79% dos respondentes não possuírem filhos, foi possível observar que há uma maior preocupação em guardar recursos para o futuro, realizando planejamentos a curto, médio e longo prazo. No entanto é importante observar que a maioria dos respondentes afirmou que não possui os mesmos objetivos financeiros que o seu conjugue, o que pode gerar diversidades quanto a utilização dos recursos da família.

Medeiros e Lopes (2014) identificaram que a maioria dos estudantes de contabilidade os quais aplicaram sua pesquisa, possuíam noções básicas de gerenciamento e realizavam procedimentos para seu controle financeiro pessoal. Sendo

assim, ratifica-se a relevância da contabilidade para o planejamento financeiro pessoal, no qual através de noções básicas da contabilidade é possível elaborar e planejar-se de forma a obter um resultado favorável quanto às finanças pessoais. O fluxo de caixa, noções de receitas e despesas, segregação dos recursos de acordo com as reais necessidades são informações elaboradas pela contabilidade que podem auxiliar os usuários na elaboração de um bom planejamento financeiro.

De forma geral, a presente pesquisa concluiu seu objetivo e apresentou as variáveis da gestão financeira dos casais da região de Cruz Alta – RS e sugere-se para os próximos estudos que sejam verificadas as proporções de investimentos das famílias e relação com inflações e tendências de mercado, uma vez que o perfil dos casais entrevistados apresentaram resultados favoráveis quanto a satisfação nas finanças da família. A pesquisa torna-se relevante uma vez que aborda as individualidades dos casais da região e ratifica a importância em estabelecer princípios básicos de controle financeiro pessoal.

As pesquisas de cunho social possuem grande relevância para a sociedade, uma vez que através dos resultados encontrados é possível sugerir melhorias e adequações. Apesar de a ampla maioria dos respondentes possuir um planejamento financeiro favorável, na sua concepção, ainda há uma minoria que não possui a cultura de realizar tal procedimento, podendo ser um agravante às dificuldades sociais e financeiras encontradas. A inserção de uma educação financeira nas escolas, desde o ensino médio pode ser uma das medidas para reduzir estes percentuais e inserir na sociedade completamente uma boa educação financeira.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto n. 7.397, de 22 de dezembro de 2010. **Institui a Estratégia Nacional de Educação Financeira – ENEF, dispõe sobre a sua gestão e da outras providências.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2007-2010/2010/Decreto/D7397.htm> . Acesso em: 19. jun. 2019.

BRASIL. Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990. **Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069.htm#art266>. Acesso em: 19. Jun. 2019.

CERBASI, G. **Dinheiro: os segredos de quem tem.** São Paulo: Gente, 2003.

CERBASI, G. **Pais inteligentes enriquecem seus filhos.** Rio de Janeiro: Sextante, p.

34, 2011.

CERBASI, G. **Casais inteligentes enriquecem juntos**. São Paulo, Editora Gente, 2004.

COELHO, L. **O meu, o teu, o nosso dinheiro: Contributos para o estudo da gestão das finanças conjugais em Portugal**. Revista Crítica de Ciências Sociais, v. 101, p. 89-110, 2013.

COSTA, F. M.; LOPES, A. B. **Ajustes aos us-gaap: estudo empírico sobre sua relevância para empresas brasileiras com adrs negociados na bolsa de nova iorque**. Revista Contabilidade & Finanças, USP, São Paulo, Edição 30 Anos de Doutorado, p. 45–57, 2007.

D'AQUINO, C. **Educação financeira. Como educar seus filhos**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

DO ESTADO, Fundo Social de Solidariedade et al. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. 1990.

FRANKENBERG, L. **Seu futuro financeiro: você é o maior responsável**. Gulf Professional Publishing, 1999.

GARCIA, E. S. B. et al. **Creche: abrigo de crianças ou espaços de educação infantil?** Revista Eletrônica da Faculdade de Alta Floresta, v. 1, n. 2, 2013.

GITMAN, L. J. **Princípios de administração financeira**. 10. ed. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2004.

GUIMARÃES, R. L. **Influência da estabilidade no emprego sobre o comportamento financeiro do consumidor**. M. Sc., Universidade Federal de Viçosa. Programa de Pós-Graduação em Economia Doméstica. 2015.

HERMIDA, J. F. (org.) **Educação Infantil: políticas e fundamentos**. 1 ed. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2007.

HOJI, M. **Finanças da família: o caminho para a independência financeira**. ProfitBooks, 2007.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades**. 2019. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 19. jun. 2019.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa de Orçamento Familiares – POF**. 2019. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticasnovoportais/sociais/rendimento-despesa-e-consumo/9050-pesquisa-de-orcamentosfamiliares.html?edicao=9062&t=resultados>>. Acesso em 19. jun. 2019.

IUDÍCIBUS, S. D. **Teoria da contabilidade**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

KIOYOSAKI, R. T. **Pai Rico, pai pobre: O que os ricos ensinam a seus filhos sobre dinheiro.** Ed. 66º, Rio de Janeiro: Elsevier, 2000.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de Metodologia científica**, 6ª edição. Atlas, 2011.

LEAL, C. P., & NASCIMENTO, J. A. R. **Planejamento financeiro pessoal.** *Revista de Ciências Gerenciais*, v. 15, n. 22, 2015.

MAIO, C. A. D; ARAUJO, E. A. S.; HAMZAGIC, M.; SILVA, J. L. G.; **Mulheres na Liderança: A evolução das mulheres no mercado de trabalho.** 2012.

MAROTTI, J. et al. **Amostragem em pesquisa clínica: tamanho da amostra.** *Revista de Odontologia da Universidade Cidade de São Paulo*, v. 20, n. 2, p. 186-194, 2008.

MEDEIROS, B.; SOUTO, F.; LOPES, T. A. M. **Finanças pessoais: um estudo com alunos do curso de ciências contábeis de uma ies privada de Santa Maria-RS.** *Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios*, v. 7, n. 2, 2014.

MOURA, A. A. S; GONÇALVES, R. S.; LIMA, V. A. **A Importância da Educação Infantil para o Amplo Desenvolvimento da Criança.** 2011. Disponível em: <<https://www.pedagogia.com.br/artigos/desenvolvimentodacrianca/>> Acesso em 19. Jun. 2019.

NUNES, P. **Utilização da Contabilidade no planejamento e controle das finanças.** *Revista Catarinense de Ciência Contábil*, Santa Catarina, v. 5, nº 15, p. 59-71, Ago. / Nov., 2006.

PERGHER, N. K. **Variáveis que devem ser consideradas na avaliação da qualidade do relacionamento conjugal**, São Paulo , v. 1, n. 2, p. 116-129, 2010 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2177-35482010000200005&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 21 abr. 2019.

RAUPP, F. M.; BEUREN, I. M. **Metodologia da pesquisa aplicável às ciências sociais.** Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática, v. 3, p. 76-97, 2003.

REIS, A. H., BRITO, M. S., SIMIONI, P., BENEDETTI, T. B., & NEUFELD, C. B. **Gerenciamento da renda familiar por jovens casais. Pensando famílias**, v. 21, n. 2, p. 28-44, 2017.

ROSS, S. A., WESTERFIELD, R. W., JAFFE, J., & LAMB, R. **Administração financeira.** AMGH Editora, 2015.

SANTIAGO, V. H. R.; **Características da Gestão Financeira dos Casais da Região da Grande Florianópolis.** 2017.

SOUZA, D. P.; **A importância da educação financeira infantil**. Belo Horizonte. 2012.

VALOR INVESTE. **No Brasil, mais de 1/3 das mulheres cuidam do planejamento financeiro familiar.**, 2019. Disponível em: <<https://valorinveste.globo.com/conteudo-patrocinado/orama/noticia/2019/05/08/no-brasil-mais-de-13-das-mulheres-cuidam-do-planejamento-financeiro-familiar.ghtml?fbclid=IwAR1Pp8jQjO85QXTpZ1j9h5Uz0tU5XBOeoZ6tygmmwhTEe1ifMOHDMMDER40>> Acesso em: 08 de Junho de 2019.